

Delfim garante que 1985 não será um ano de aperto

Economia Brasil

18 DEZ 1984

JORNAL DO BRASIL

O próximo ano não vai ser de aperto, é a garantia do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao examinar os resultados obtidos pelo Programa de Recuperação da Economia Brasileira neste ano e, em especial, a performance verificada a partir de julho, quando as medidas implementadas pelo Governo do Presidente João Figueiredo, para combate à crise recessiva, começaram a dar seus frutos mais expressivos. Segundo o Ministro, a conjuntura internacional — e em particular a recuperação da economia norte-americana — permite confiar que o ritmo de reaquecimento da economia brasileira vai ser mantido e, em alguns casos, pode ser mesmo acelerado.

Um dos sinais positivos foi a garantia dada ao Brasil por William B. Rock, enviado especial do Governo de Washington, de que o protecionismo em seu país, que já abrandou neste último trimestre de 84, tende a abrandar ainda mais em 85. Reforçando essa posição, o Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Diego Asencio, lembrou, recentemente, que "todos sabem que os democratas são mais protecionistas do que os republicanos e que o Brasil precisa exportar". Assim, o superávit de US\$ 13 bilhões, com que vão fechar as exportações brasileiras deste ano, deverá ser mantido, ao mesmo tempo que medidas de controle dos gastos públicos ter-se-ão consolidado.

O Ministro Delfim Netto garante que a política monetária do país para o próximo ano será "adequada, mas sem aperto". E explica: "haverá um pouco mais de espaço no próximo ano, porque algumas obras de grande porte realizadas pelo Governo já estarão concluídas, de maneira que será possível obter um importante superávit do setor público". Pelas previsões do diretor da Cacex — Carteira de Comércio Exterior do



Banco do Brasil, Carlos Viacava, as exportações de 85 deverão manter o mesmo bom desempenho registrado este ano, apesar do fim do crédito-prêmio e do subsídio ao crédito.

A recuperação da economia brasileira está demonstrada no gráfico da evolução de suas exportações desde que eclodiu a crise recessiva, há quatro anos. Assim, após um longo período de firme declínio, as exportações brasileiras atingiram, no mês de dezembro do ano passado, um dos seus níveis mais modestos, com um superávit (naquele mês) de apenas US\$ 441 milhões. Três meses depois elas atingiam, em março, o patamar bilionário: exatamente US\$ 1 bilhão 22 milhões.

Em junho, quando o Ministro Delfim Netto previa que se desse a consolidação da recuperação econômica do país, o superávit da balança comercial atingiu US\$ 1 bilhão 301 milhões, para melhorar dois meses depois e atingir o recorde de US\$ 1 bilhão 349 milhões. De então para cá, o bilhão foi mantido. O ano vai fechar na cifra recorde de US\$ 13 bilhões, quando a previsão mais otimista, feita em meados deste ano pelo próprio Governo, era de US\$ 9 bilhões de superávit.

De acordo com Carlos Viacava, as exportações do próximo ano deverão ficar entre US\$ 27 bilhões 500 milhões e US\$ 28 bilhões,

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

